

RETRATO DO COTIDIANO ANTONIO SOARES GOMES, POETA E CONTISTA MATO-GROSSENSE

Resenhado por Liliane Batista Barros (UNEMAT – UFPA)

Antonio Soares Gomes, nascido em Poxoréo - MT, graduado em Ciências Econômicas, reside atualmente em Cuiabá, onde leciona na UNIC. O autor mato-grossense publicou, até o momento, quatro livros: *Retrato do Cotidiano - poemas e Defunto Presunçoso* — contos de 1998 e um terceiro livro *Crescendo com as Letras* infanto-juvenil a ser lançado.

Poesias: Retrato do Cotidiano

Ao falarmos de poesia, convém reportarmos a Adolfo Casais Monteiro que afirma *Em poesia criar não é traduzir para uma língua à parte algo que lhe seja exterior. A poesia tem, portanto, um mundo próprio; não é uma forma*¹. Essa afirmativa pode causar polêmica entre os intelectuais ainda hoje pois temos aqueles que procuram na poesia a forma ou fôrma como arte. A estes a produção poética de Antonio Soares Gomes vai propiciar uma agradável surpresa, pois, ao mesmo tempo em que se tem, em um primeiro olhar, a perspectiva de uma literatura descompromissada, ao observar mais atentamente, pode-se encontrar alguma preocupação formal. Esta pode ser observada tanto no cuidado com o ritmo, na escolha das palavras, das rimas e na distribuição dos versos no papel em que opta por versos curtos e longos sempre na mesma proporção.

Retrato do cotidiano

O primeiro livro de Antônio Soares Gomes é **Retrato do cotidiano**, a obra está dividida em sete partes: “família”, “meus amores possíveis, impossíveis, imaginários e real”, “retrato”, “lugares e folclore”, “poesia”, “sexualidade” e “diversos. Na primeira parte, “família”, o autor fala de

¹ MONTEIRO, Adolfo Casais in *A palavra essencial: estudos sobre a poesia*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965.

momentos em família e dificuldades de sobrevivência. É possível observar um início de engajamento literário na produção poética do autor, como em *Tiago e Dona Doca*, em que narra as dificuldades de sobrevivência e o compromisso com o social a começar pela própria família.

Tiago

Pede, pede
Papai não pode dar

Pede, pede
Mamãe não pode dar
Não entende
Como é difícil ganhar
Pensa alto, pensa grande
Fala do futuro
Querendo ser doutor

Muito quer ter
Pra não precisar negar
Sonha com os filhos
Que todos presentes vão ganhar

Tenho fé em Deus
Que há de te abençoar

Tiago já tem em seus planos uma profissão que tenha o retorno no capital. Ao que parece, o menino tem a concepção de que a única forma de ter os bens de consumo é através do trabalho. Mas para Tiago a única carreira de sucesso (na concepção do menino tem a conotação do capital) é a de doutor. Para ele, doutor é rico e rico é quem tem o capital para comprar o bem que quiser.

Na segunda parte do livro, “meus amores possíveis, impossíveis, imaginários e real” o autor toca no drama do homem contemporâneo que é o existencialismo. A busca pelo outro para superar a solidão que é o conflito do homem contemporâneo. É o que podemos ler no poema *Procura*:

Procura

Ando pela noite
Procurando aventuras
Não encontro ninguém

Vagueio por ruas e praças
A espera do prazer

Noite adentro
O tempo passa
A espera é em vão

A esperança de um encontro
Alimenta meu coração

A madrugada chegando
Eu ainda sozinho
A pensar na solidão

Alguém passa
Firmo o olhar, não reconheço
Espero se aproximar,
Fico encantado
É você
Sorridente e meiga

Não contendo
Dou-lhe um beijo
Você nem sequer se importa
Mas vou embora satisfeito

Procura é a busca pelo prazer nas ruas durante a noite. A noite é o mistério e a realização do desejo se faz, mesmo que momentânea, mas o que importa

é o desejo realizado. É possível observar nos poemas já comentados a solidão e a insatisfação do eu poético desde a não realização do desejo do filho, até a solidão. Há um silêncio de outras vozes de respostas — o filho procura a solução no devir; o beijo roubado não despertou a reação do outro — pelo olhar do poeta o homem está fadado a ser só.

Nessa perspectiva, temos *Angústia* que trata ainda da solidão do homem e da busca pelo outro. Mais adiante, *Dúvidas*, que é outro tormento do homem no drama de encontrar alguém e, por fim, *Esquiva*:

Esquiva

Não me faças juras
Não aceito promessas
O segredo e o encanto
De um grande amar
Está na beleza
De um eterno se dar

Te busco de dia
Te caço de noite
Você se esquiva
Me faz sonhar

Relembro
O passado
Não posso esquecer,
És sutil
Parece gentil
Mas não quer me amar.

A negação ao amor tem marcas nos dois primeiros versos iniciados por não; nos versos seguintes, a busca do eu poético pela amada se faz de noite como fera na palavra *caça* e de dia como homem pelo uso da palavra *buscar*. Mas o ser amado não aceita e, caso raro na produção de Antônio Soares Gomes, o poema termina com um ponto final. Fim da esperança?

Das poesias destacadas, observamos que são trabalhados os temas de um tempo de angústias, de amores realizados, sonhados ou imaginados, mas nega as juras, as promessas, pois busca a essência no sexo, na entrega total do corpo e da alma.

Em “retrato”, o poeta retoma a temática da denúncia social da fome da corrupção do abandono que são o cotidiano das grandes cidades. Reitera o compromisso social e o engajamento literário como é possível observar em *fome*, a sutileza do poeta se dá ao falar da dor que dói no corpo, fome física e fome de amor, que faz definir o homem tanto na parte física como na alma.

Fome

A fome dói
Dói no peito
Dói n'alma

Seca os olhos
Endurece os nervos
Que retesados quase fura a pele
A fome define os músculos
Mostrando os ossos

Nem músculos
Cururu
Com siriri
Dá cururi

É cururu
É siriri

É som torrão
Da viola de cocho
E ganzá

Tem saia rodada
E gingado do violeiro

O que é, o que é?
O que dá, o que dá?
Cururu com siriri?

Tem dança de roda
E versos simples
É tradição
É ribeirão
O que é, o que é?
O que dá, o que dá?

Cururu com siriri?
Dá cururi

É cururu
É siriri

O brincar com as palavras e o som gerou esse poema lúdico e tão tocante. É um poema que pode ser brinquedo, tanto de um adulto quanto de uma criança. O artifício do adivinhar *O que é, o que é?/O que dá, o que dá?* deu ao poema o lugar do lúdico, do jogo, da brincadeira e a fusão das palavras que leva à fusão de grupos folclóricos criou um outro lugar, o *cururi*, que não nega a essência, o cururu e o siriri.

Já em “poesia”, composto por cinco poemas, encontramos a metapoesia que transcende a simples inspiração e revela momento de criação pelo que passa o poeta.

POESIA

Fazer poesia
É ter fantasia
Com fatos reais

Do amor que sacia
Da paixão que seduz

Deixando demente
De tanta emoção:

Viajando no tempo
Rasgando o passado
Sonha o futuro
Negando o impossível
Desafiando a razão;

Viver e sonhar
É como cantar
É só se soltar.

Afinal o que é ser poeta e o que é a poesia? Para Cassiano Ricardo:

Que é a poesia?
Uma ilha
cercada
de palavras
por todos
os lados

Para Antônio Soares Gomes poesia é *sonhar, cantar é ter fantasia/ com fatos reais* .O jogo de opostos que cria, talvez seja, a imanência da poesia que ainda resiste ao mundo contemporâneo, na perspectiva do poeta.

A penúltima parte do livro tem como subtítulo “sexualidade”, o que causa estranhamento, pois por que sexualidade não foi colocado junto com “meus amores possíveis, impossíveis, imaginários e real”? Afinal, ao que parece, o autor considera como amor a totalidade alcançada que se concretiza na realização plena ao unir sentimento e corpo. Pois, para a surpresa do leitor, apenas dois poemas falam de sexo e os outros dois falam do Brasil e da hipocrisia, o que faz o leitor pensar que sexo pode ter outros significados além do amor total.

Outros interesses

Ando dias
Ando noites
Pensamentos correm soltos

Com os que cruzo
Mostram interesses
Pelo que posso oferecer

Interesses escondidos
Nos sentimento manifestos

Hipocrisia camuflada se apresenta
Quando surge a realidade

Ser leal tem um tempo
Tempo de encontrar
Outros interesses
Que lhes possam agradar.

Novamente o movimento volta ao poema *andar*. O movimento leva à mudança de interesses escondidos, diferente dos manifestos o que gera a hipocrisia. Mas o que tem a hipocrisia com sexualidade? O interesse que está escondido e a falsidade nos sentimentos manifestos. Talvez o desejo camuflado e o que é revelado. Mesmo caso da poesia Brasil, mas nele a sexualidade se dá na fusão das raças no gerar o novo.

Por fim, “diversos”, que retoma o engajamento literário na temática social dos desfavorecidos, do preconceito racial contra o negro e o índio e a esperança de um mundo mais justo.

Redenção

Um dia
O homem não terá mais preconceitos
Reverterá todos os conceitos
Livrando-se da ignorância
Rompendo com a simbologia
Que o escraviza

E amedronta
Libertará
das correntes
De Todos os tabus
Negará os valores
Da sua opressão
Bênção!
Pela sua redenção.

A poesia tem a forma de um desabafo pela ausência de pontuação até *Bênção!* Que vem seguido de *Pela sua redenção*. Que põe um ponto final da aflição e desabafo. Se tomarmos o poema anterior intitulado *Bororo*, é possível observar o quanto a intolerância tem gerado despropósitos. O homem, com medo do próprio homem, como se cor ou posição social definisse a índole de cada um. A intolerância começa no disfarce do olhar que revela conceitos e preconceitos. O leitor não via encontrar nenhum poema intitulado *Intolerância* é uma forma de redenção que o poeta utilizou quando escolheu títulos como *Bororo*, como *Liberdade*, por exemplo.